



Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde

Editorial

A nossa 12ª Conferência EAHIL aconteceu!, entre os passados dias 14 a 18 de Junho, no Estoril.

Foi uma aposta ganha, cujos resultados compensaram generosamente o entusiasmo, empenho e entrega dos colegas que contribuíram para o seu êxito. Constituiu, por outro lado, um fórum de encontro enriquecedor e amigável encontro científico e de camaradagem entre colegas bibliotecários das ciências da saúde de quase todos os continentes, embora a presença europeia fosse, como seria expectável, maioritária.

Haviam decorrido, entretanto, quatro anos, desde a 10ª Conferência EAHIL, que teve lugar em Cluj, Roménia, onde três colegas, respondendo ao desafio que um membro da Direcção da EAHIL lhes lançou no sentido de a Conferência em 2010 se vir a realizar num país do Sul, decidiram audaciosamente dar asas ao sonho de realização de um evento de tanta expressão e tal dimensão.

Os primeiros passos, dados no imediato já em Lisboa, orientaram-se para dois objectivos prioritários: primeiro, a constituição da equipa responsável pela organização do evento, tanto no domínio científico como no gestor e operacional, no seio da APDIS; e, em segundo, a selecção de local adequado e nobre onde se pudesse sediar um acontecimento internacional com a escala e prestígio do que estava em jogo.

Em 2007, no Workshop da Carcóvia, Polónia, a Direcção da EAHIL informou-nos finalmente que a candidatura portuguesa, apresentada pela APDIS, tinha sido aprovada.

A partir dessa data, o trabalho de natureza científica e organizativo não mais parou:

- assinatura de acordos com as entidades proprietárias dos dois locais escolhidos para a realização, respectivamente, dos Continuing Education Courses, a Fundação Calouste Gulbenkian, espaço que foi cedido gratuitamente, e da Conferência propriamente dita, o Centro de Congressos do Estoril;
- contratação de uma empresa especializada que gerisse as inscrições no evento e que realizasse, de acordo com as orientações da organização da conferência, os eventos sociais planeados e programados;
- procura de locais apropriados para a realização de eventos sociais, como o First Timers Event, o Cocktail de Boas Vindas, o Passeio de Quinta Feia e o Jantar de Gala;

Sumário

Editorial

Bibliotecas da Saúde

Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra 3

Artigo

FreeMedicalJournals 4

Notícias da 12ª Conferência da EAHIL

EAHIL2010 5
Continuing Education Courses 7
Patrocinadores 7
Exposição 8
Eventos Sociais 8

Notícias da APDIS

9

- contacto com instituições privadas e públicas no sentido de se obterem patrocínios o que não foi trabalho fácil, todavia os apoios recebidos foram diversos e gratificantes: a Fundação Calouste Gulbenkian, considerada nosso “Title Sponsor”; as Câmaras de Cascais e Mafra, envolvidas nos programas sociais; a Fundação Luso Americana. Depois, no âmbito dos expositores, na sua maioria constituídos por editores de publicações e bases de dados científicas na área da saúde, obtivemos vários patrocinadores. Neste domínio, é importante salientar a presença de cinco expositores portugueses).
- escolha de fornecedores, nomeadamente para: os stands da exposição; sacos da conferência, tão elogiados pela sua particularidade de serem feitos com capas e folhas de revistas científicas da nossa área; certo tipo de transportes; lembranças para serem oferecidas; design do programa, livro de resumos dos *papers*, todo o material de divulgação, etc.

Ao mesmo tempo, o Comité Científico da Conferência e aquele que estava envolvido na organização dos Continuing Education Courses faziam o seu trabalho de selecção de comunicações e de cursos, de acordo com grandes áreas científicas, definidas previamente, bem como de todas as tarefas inerentes, designadamente pedidos de currículos, resumos, definição de regras, etc.

Mais próximo das datas da realização da Conferência, o trabalho começou a exigir maior dedicação e empenho. Questões como o apoio técnico e o suporte audiovisual aos cursos e à Conferência, a elaboração do programa e do livro com os resumos dos *papers*, a necessidade de ser exercido controlo sobre a organização do programa social e mesmo, ainda na parte final da preparação da Conferência, a selecção e reserva, de última hora, de actividades culturais e de lazer no âmbito do social desta e outras tarefas, não deixaram descansar as equipas responsáveis pelas diversas frentes de trabalho da organização.

Enfim, chegou o dia da Conferência!

Ao princípio, emergiram alguns pequenos problemas. Tentámos de imediato resolvê-los. Porém, de dia para dia sentimos, fomos ganhando a convicção que a expectativa das pessoas, que era alta, não estava a ser frustrada. Instalou-se, pois, rapidamente a boa disposição, a confiança e o optimismo.

A Direcção da APDIS, embora ainda não tenha traduzido o balanço da Conferência num relatório e apuramento de contas finais, que apresentará em breve aos associados, pode sentir-se satisfeita por ter cumprido esta delicada missão com sucesso associativo, científico e financeiro.

(...)

Finda a Conferência, a Direcção da APDIS irá ficar disponível e mobilizada para dar cumprimento a alguns dos desígnios do seu mandato, a saber: reforçar, credibilizando e *energizando*, o importante e insubstituível papel que a Associação deve representar como interlocutor especializado e privilegiado junto das entidades oficiais; alargar, desenvolver e consolidar a participação da Associação em parcerias na área das ciências

documentais e de informação na saúde; reorganizar a Associação para melhorar a sua eficiência, visibilidade e transparência, tanto na gestão interna como na relação com os associados e as entidades exteriores, públicas e privadas.

Já havíamos dado, ainda antes da realização Conferência, passos na organização e classificação do arquivo da APDIS, com recurso à contratação de uma arquivista. Esse trabalho está actualmente em fase de finalização.

Entretanto, a Direcção da APDIS foi convidada a estar presente em sessões de trabalho e a participar em duas iniciativas governamentais: o Projecto transfronteiriço Portugal-Espanha e o Plano Nacional de Saúde 2011-2016.

No que diz respeito à formação especializada, preocupação que nos é manifestada frequentemente por muitos colegas, iremos distribuir brevemente no seio da Associação um inquérito para se identificarem as áreas em que são sentidas maiores carências. Gostaríamos realizar alguma, ou algumas, dessas acções de formação, ainda no corrente ano, embora, devido a condicionamentos diversos, nada possamos, entretanto, garantir.

Outra tarefa a que iremos sem dúvida dar prioridade é a da modernização e actualização da página *web* da APDIS, designadamente no que diz respeito ao Directório, iniciado pela Direcção que nos antecedeu.

Finalmente, outro dos objectivos que, neste momento, se encontra sobre a nossa mesa de trabalho será o de reiniciar a constituição e promoção do funcionamento dos Grupos de Trabalho, tal como já existiram no passado no seio da Associação, em torno de áreas de particular importância para o desempenho profissional e institucional dos bibliotecários da saúde. Um dos grupos que seria fundamental ter hoje em dia a funcionar era o da Saúde Pública.

Boas férias de Verão para todos.

Margarida Meira



A Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra é um serviço novo, integrado no Pólo das Ciências da Saúde e que surgiu em 2009 em resultado da fusão das Bibliotecas da Faculdade de Farmácia e da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A BCSUC encontra-se localizada entre os novos edifícios das Faculdades de Medicina e Farmácia, o que facilita o acesso a Professores e alunos de ambas as Faculdades. A proximidade com outras instituições de saúde (Hospitais da Universidade de Coimbra, Hospital Pediátrico de Coimbra, Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Escola Superior de Enfermagem) também aumenta o número de potenciais utilizadores da Biblioteca.

(...) proporcionar o espaço de aprendizagem tão desejado pelos alunos, o ambiente cada vez mais “virtual” ambicionado por Docentes e Investigadores e, simultaneamente, o acesso permanente às nossas colecções centenárias de livros e de revistas impressas.

Ficha da Biblioteca

Morada:

Biblioteca das Ciências da Saúde
Universidade de Coimbra
Pólo das Ciências da Saúde
Azhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra
Portugal

Email: biblio@bcs.uc.pt

Telefones:

Geral: +351 239488330
Serviços Técnicos: +351 239488339

Fax: +351 239488331

Página Web:

<http://www.uc.pt/bcsuc>

BCSUC no Flickr:

<http://www.flickr.com/photos/bcsuc/>

Horário:

Período Lectivo: 8h00 às 20h00
Férias Escolares: 9h00 às 17h00

SIIB:

[Catálogo da BCSUC](#)
[Estudo Geral - Repositório Digital da](#)
[Produção Científica da UC](#)

Também existem 2 gabinetes que podem ser requisitados por Investigadores que estejam a desenvolver projectos de estudo prolongado e que podem servir de local de trabalho temporário, num curto espaço de tempo, sem necessidade de terem de devolver, no final de cada dia, os livros ou periódicos utilizados e uma Sala de Audiovisuais, onde dispomos de um Sistema de VideoConferência.

Esta Biblioteca tem uma Direcção conjunta, constituída por 2 Professores Universitários, um de cada Faculdade e pelas 2 Bibliotecárias provenientes das Bibliotecas das Faculdades de Farmácia e Medicina.

A principal preocupação de toda a equipa de trabalho tem sido, desde o início, a de, harmoniosamente, proporcionar o espaço de aprendizagem tão desejado pelos alunos, o ambiente cada vez mais “virtual” ambicionado por Docentes e Investigadores e, simultaneamente, o acesso permanente às nossas colecções centenárias de livros e de revistas impressas. As novas instalações, as condições informáticas e os nossos manuais actualizados de Medicina e Farmácia têm facilitado a nossa tarefa. Por outro lado, o apoio que continuamos a prestar aos nossos alunos, leva-os a desfrutar plenamente deste novo espaço e a sentirem-se bem aqui.

Assim, pensamos que “os nossos utilizadores” ficaram a ganhar, tanto com a junção dos recursos bibliográficos, físicos e virtuais, de ambas as bibliotecas, como com os novos espaços de que passaram a dispor.

Também nos preocupámos com os utilizadores que preferem aceder aos recursos electrónicos a partir dos seus gabinetes/casas e em assegurar que continuamos a responder o melhor que pudermos aos seus pedidos de informação, pelo que já criámos uma página Web conjunta que permita o acesso remoto aos recursos da Biblioteca.

É por isso que, apesar dos constrangimentos actuais, estamos satisfeitos e confiantes no nosso futuro. Temos um edifício com uma arquitectura moderna e funcional, instalações apazíveis e acolhedoras, uma boa equipa e um bom ambiente de trabalho e uma colecção que continua a crescer. O que é que podemos pedir mais?...

Noémia Canas
Teresa Alcobia

FreeMedicalJournals

O portal FreeMedicalJournals (<http://www.freemedicaljournals>) é um serviço que lista os periódicos, na área da saúde, que apresentam conteúdos em livre acesso, com ou sem períodos de embargo.

Iniciada em 2000 por Bernd Sebastian Kamps, um médico alemão radicado na Sardenha, a lista foi sendo permanentemente actualizada e novos títulos acrescentados. A partir de 2008, o nosso colega Manuel Montenegro, da U.Porto, assumiu a responsabilidade de dinamização da lista, sua actualização e inclusão de novos títulos (com particular atenção às revistas de países que não os EUA e Reino Unido) e dados (ISSN e EISSN, indicação do factor de impacto, ligação com a PubMed).

O FreeMedicalJournals é hoje, a nível mundial, a maior e mais completa lista de periódicos em acesso livre para a saúde e áreas científicas afins: os dados da última inclusão, em Julho deste ano, apontam para 1577 títulos de periódicos indexados.

Para além de ser possível percorrer a lista de periódicos por título ou especialidade ou pesquisar títulos específicos, pode-se fazer correr uma pesquisa na PubMed a partir do FreeMedicalJournals (todos os títulos indexados pela PubMed apresentam uma imagem de uma lupa, do lado esquerdo, que lança a pesquisa na PubMed).

O valor do FreeMedicalJournals tem sido reconhecido por diferentes revistas, como a Nature, a Science e o BMJ, que já fizeram referência à lista. Os dados são recolhidos para inclusão em outras listas, tais como o AtoZ da EBSCO, a lista alfabética da SerialSolutions, o SFX, ou a lista da CoAlliance (Colorado Alliance of Research Libraries).

Se conhecer revistas que ainda não estejam no FreeMedicalJournals e que cumpram os critérios de inclusão (critérios mínimos: serem revistas científicas, isto é, com revisão por pares; estarem disponíveis via internet em livre acesso, com ou sem período de embargo / critério de preferência: estarem indexadas em bases de dados internacionais, tais como a PubMed, a Scopus ou as bases de dados do ISI), envie um email com essa informação para manuelmontenegro.info@gmail.com.



Visite o website:

- **FreeMedicalJournals**
<http://www.freemedicaljournals.com>

Sugestão:

EMBASE gratuita no mês de Agosto, via OVID

Todos os meses, a OVID permite o acesso gratuito a um dos recursos de informação que comercializa. Neste mês de agosto, é a EMBASE, uma base de dados de biomedicina e farmacologia, de grande interesse e complementar à PubMed, na medida que abrange um conjunto de publicações que a PubMed não cobre. Para aceder e fazer pesquisas na EMBASE, siga esta link:
http://www.ovid.com/site/products/resource_of_the_month.jsp?top=2&mid=5

Através da opção «Try it now!», irá aceder a um formulário onde deverá fazer um registo prévio, mas este é gratuito e dá acesso automático à base de dados.

EAHL 2010: a 12ª Conferência Europeia de Bibliotecas Médicas e de Saúde: *verba volant, scripta manent*

A APDIS - Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde, realizou a 12th Conferência da EAHL - **European Association for Health Information and Libraries** subordinada ao tema: "DISCOVERING NEW SEAS OF KNOWLEDGE: technologies, environments and users in the future of Health Libraries".

De 14 a 18 de Junho último, Lisboa e Estoril receberam bibliotecários, investigadores, especialistas de informação, representantes institucionais, gestores públicos e empresários de diferentes ramos das ciências da informação e da saúde que participaram nesta oportunidade de partilha de conhecimento mas também de discussão quanto ao futuro das bibliotecas de saúde na Europa e no mundo.

À laia de recensão começo por parafrasear algo que tem mais de uma década...

Quando em Junho de 1999, no Editorial da Revista Portuguesa de Saúde Pública, afirmava que "*tendo em conta as preocupações actuais no que se refere à preservação da memória dos factos, das ideias, dos valores e dos homens em suportes cada vez mais diversificados. (...), o suporte papel é ainda aquele que mais garantias dá para a preservação da informação,*"¹, nunca iria imaginar quão de verdade este velho conceito latino continha, ao se tratar da comunicação do Prof. Alexandre Quintanilha.

De facto, as palavras do Prof. Alexandre Quintanilha na Opening Lecture da 12ª Conferência da EAHL quando nos falava sobre "**A evolução do conhecimento e o seu impacto na bioética**", constituíram um momento de sábia, inesquecível e magistral desmistificação de algumas das fronteiras *tradicionais* do conhecimento, ao realçarem a *importância da curiosidade, da imaginação e da experimentação no processo de aprendizagem*.

Mereciam ter passado, por isso, do "pôr ao corrente" (sentido original da palavra informação) para o "dar acesso" (a ideia que os profissionais de informação atribuem ao armazenamento codificado do saber, seja em suporte papel ou electrónico e que visa sempre, a breve, médio ou longo prazo, a sua difusão).

Como não temos o texto desta excepcional comunicação, nem a gravámos num qualquer suporte digital, da Opening Lecture ficará o que a memória de cada um souber conservar e o que a *tradição oral* permitir que se vá disseminando. Não cumprimos em pleno o nosso papel, porque não a partilhámos ... mesmo com a Web 2.0 "aqui tão perto"....

Quando o Prof. Vaz Carneiro, orador da sessão plenária que se seguiu, salientou a importância da qualidade dos sistemas de informação como base para a tomada de decisão, apresentando de forma entusiasta e fundamentada, o tema da *prática (clínica) baseada na evidência*, ficou claro para toda a audiência, o papel das "bibliotecas", enquanto intermediárias neste processo.

É que a recolha de informação fidedigna nas fontes adequadas e de acordo com os métodos mais apropriados (modelo dos 5S de Haines²), é de importância vital para a que a evidência clínica acompanhe a experiência individual.

Este era, aliás, um dos temas das sessões paralelas que se seguiriam, juntamente com o da informática biomédica e o do estudo e análise das estatísticas dos utilizadores. A tónica a realçar poderia ser a de que, a utilização de um qualquer sistema de registo, avaliação ou aferição deverá assentar na apologia da cooperação entre os diversos profissionais na área da informação e da saúde, independentemente da sua formação académica de base, residindo aí um dos maiores indicadores de inovação.

Nas sessões de literacia informacional que se seguiram, reflectiu-se sobre experiências nacionais e internacionais nesse domínio, sendo evidente que, numa sociedade baseada no conhecimento, onde "*(...) information often lacks the traditional benchmarks of quality, authenticity or permanence*"³, é fundamental dominar e desenvolver em simultâneo competências de literacia e multi-literacias, a partir de um trabalho de estreita colaboração entre os diversos actores envolvidos, sendo esta aprendizagem perspectivada como um processo "contínuo ininterrupto", que considera, por um lado, a dimensão temporal da aprendizagem (*lifelong*) e, por outro, a multiplicidade de espaços e contextos de aprendizagem (*lifewide*).

A problemática do profissional de informação *per si* não deixou de ser objecto de análise e disso foram exemplo as várias sessões plenárias que se seguiram e o próprio DEBATE sobre o futuro das bibliotecas.

Poder-se-á concluir que as competências deste *blended professional* que, de um modo geral, foram reconhecidas como indispensáveis, podem ser agrupadas em 5 categorias: as inerentes ao *heart of the profession*, i.e. os conhecimentos específicos da Informação e Documentação (LIS); as relativas à tecnologia (entendidas como o domínio das ferramentas tecnológicas); as relativas à comunicação; as relativas à gestão e organização e as relativas a outros conhecimentos científicos nas diversas áreas.

No DEBATE pudemos assistir a momentos de *black & bright expectations* sobre o futuro: o bibliotecário deverá aproveitar esta oportunidade de mudança para demonstrar a importância de seus conhecimentos, experiência e especialização profissional no que diz respeito à avaliação da qualidade da informação no contexto digital; deverá reflectir sobre valores, atitudes e paradigmas específicos que identifiquem a especificidade da sua área; deverá ligar-se aos outros actores, colaboradores e parceiros criando mecanismos, produtos e serviços especiais para diferentes segmentos de mercado; deverá adaptar-se; deverá ser ele próprio; deverá fazer *what can't be done* e encontrar *what can't be found*; deverá complementar os conhecimentos do investigador porque na sociedade do conhecimento *we are all librarians* e deverá, afinal, ter a consciência de qualquer cidadão no mundo actual:

*Knowledge, once acquired, gradually loses its worth, while technical innovations, released in an ever-quicker succession, impose a constant need for further training*⁴.

O tema da preservação e memória também foi debatido, uma vez que se exige que profissionais e académicos questionem as práticas existentes e revejam a organização e funcionamento das instituições em termos da selecção dos recursos a preservar por via digital. Esta avaliação revela-se fundamental para que todo o processo de digitalização seja justificável para as colecções existentes e represente um serviço de qualidade posto à disposição dos utilizadores em termos de acesso.

Os êxitos e dificuldades na implementação da Plataforma ePORTUGUÊSe – plataforma da Organização Mundial da Saúde que foi concebida para estabelecer uma rede de informação em saúde em oito países de língua portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) e cujos objectivos gerais são promover, apoiar, gerar, partilhar e usar o conhecimento para fortalecer o acesso à informação e colaborar na capacitação dos recursos humanos em saúde, foram debatidos no FORUM e todos pudemos testemunhar como é possível gerir o acesso a uma rede de conhecimento de modo cooperativo e multicultural, tendo como base a terceira língua mais falada no mundo ocidental e a mais falada no hemisfério sul – a língua portuguesa.

Se bem que por muito tempo, ainda continuemos a associar bibliotecas a edifícios e a importância da sua concepção como *hybrid spaces* tenha merecido especial reflexão, a localização física dos serviços da biblioteca do futuro não será fundamental neste novo paradigma de que a Web 2.0 é um exemplo. E disso tivemos a certeza na *Empowerment Session* em que ficou demonstrado que nem bibliotecários nem utilizadores reconhecem o espaço físico da biblioteca como absolutamente necessário para a sua interacção e troca de informação. O conceito que prevalece é mesmo o de *Take the library to the students and researchers* e onde para além do acesso é a partilha que faz sentido porque a informação se procura não enquanto indivíduo mas enquanto comunidade (*community is king*) e se organiza segundo a *wisdom of crowds*.

Uma *mission possible* tem-se revelado a da política de Open Access. O sucesso da implementação dos repositórios foi devidamente destacado através de vários oradores e a sua importância realçada na comunicação que recebeu o 1º Prémio como First-Time Oral Presentation, ao afirmar: *The implementation of digital repositories in the university context is now of undeniable importance for greater transparency of scholarly communication, for the institutional value, for the treatment of information in digital format, by the university libraries and documentation services, and for improving access and retrieval of scientific information*⁵. Em Portugal, parece que só falta a adopção formal, por parte da totalidade das instituições (universidades, departamentos, centros de investigação, organismos financiadores), de políticas que premeiem ou tornem mesmo obrigatório o depósito da produção científica nos repositórios institucionais ou outros sistemas de acesso livre), para que possamos estar todos ao mesmo nível.

Até porque *from the author's viewpoint, toll-gating access to their findings is as counterproductive as toll-gating access to commercial advertisement*⁶.

O que me leva à minha última reflexão pessoal, desta feita parafraseando uma das oradoras: *Should the era of the impact factor end?* Do conjunto das comunicações apresentadas ficou demonstrada a importância indiscutível da análise das citações para a construção e aplicação de uma série de indicadores de “influência” ou “qualidade” nos trabalhos desenvolvidos por docentes e investigadores, mas não obrigatoriamente apenas de “impacto” – veja-se a relevância de outros instrumentos como o Índice H, por exemplo, e da necessidade de cobertura de diferentes domínios.

Se a bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação (especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos, tecnológicos e de produtividade), necessária ao planeamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia de uma determinada comunidade científica ou país, em última análise, deve ser usada obedecendo a critérios rigorosos, de molde a contribuir, de facto, para a correcta tomada de decisão em termos dessa gestão já que: (...) *it is essential that all participants have insight into the nature of citation analysis, how its indicators are constructed and calculated, what the various theoretical positions state about what they measure, and what are their potentialities and limitations particularly in relation to peer review*⁷.

Em conclusão, os cursos pré-congresso e a conferência constituíram uma boa oportunidade para prosseguir dois objectivos: adquirir ou aprofundar conhecimentos em áreas inovadoras e debater temas actuais muitas vezes não suficientemente sedimentados, promovendo uma cultura de intercâmbio e de partilha que as redes sociais vieram facilitar.

Assegurar que eles eram cumpridos foi a nossa meta. Afinal, segundo a American Library Association (ALA): *When you absolutely positively have to know, ask a librarian.*

Isabel Andrade

¹ ANDRADE, Isabel – Verba volant, scripta manent. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. 17 : 1 (Janeiro/Junho 1999) 3-4.

² HAYNES, R. Brian - Of studies, syntheses, summaries, and systems: the "5S" evolution of information services for evidence-based health care decisions. *Evidence Based Medicine*. 11 (2006) 162-164.

³ EVE, J.; DE GROOT, M.; SCHMIDT, A-M. - Supporting lifelong learning in public libraries across Europe. *Library Review*. 56 : 5 (2007) 393-406.

⁴ EUROPEAN COMMISSION - Lifelong learning in public administration : working paper. Brussels : USSP/CESI, 2004.

⁵ LOPES, Sílvia ; LOPES, Pedro Faria ; CAMPOS, Fernanda - Development of a Digital Repository Prototype applied to Faculty of Pharmacy, University of Lisbon. Lisboa : Faculdade de Farmácia. Universidade de Lisboa, 2010.

⁶ HARNAD, Stevan – The self-archiving initiative : freeing the refereed research literature online. [Em linha]. *Nature*. 410 (26 April 2001) 1024-1025. Disponível em <http://www.nature.com/nature/journal/v410/n6832/pdf/4101024a0.pdf>.

⁷ MOED, H.F. - Citation analysis in research evaluation. Dordrecht : Springer, 2005.

Continuing Education Courses

As conferências da EAHIL para além das excelentes comunicações e das sessões plenárias têm a particularidade de começar com dois dias de cursos de formação sobre os mais variados temas. A 12ª Conferência teve um excelente conjunto de cursos organizado pelas nossas colegas Noémia Canas, Helena Donato e a colega Patricia Flor da Noruega.

OS CEC realizaram-se nas excelentes instalações da Fundação Calouste Gulbenkian que foi o nosso principal parceiro na organização da conferência. Participaram nos 15 cursos 163 profissionais de 30 países.

Tivemos dois cursos em português:

Acesso aos textos integrais dos artigos, T.Costa, H. Donato, M. Montenegro

Emerging technologies and tools (Português), Pedro Príncipe

Ambos com muita adesão por colegas de todas as áreas.

Cursos como o do Professor António Vaz Carneiro (Faculdade de Medicina de Lisboa), do Guus Van Brekel e da Presidente da EAHIL Suzanne Bakker foram muito participados e apreciados.

Os resumos e as biografias de todos os professores estão disponíveis em <http://www.eahil2010.org/en/continuing-education/courses>.

Patrocinadores

A organização de uma conferência, nomeadamente, de uma conferência internacional implica sempre imenso trabalho, dedicação e empenho. Tudo tem que ser pensado até ao ínfimo pormenor: local da realização do evento, transportes, alojamento disponível, alimentação, materiais a distribuir pelos participantes, programa científico, programa social, os expositores (e a lista poderia continuar, não tivesse eu que terminar esta rubrica ainda hoje). Não podemos dizer que nada disto seria possível, mas posso garantir-vos que seria muito complicado sem a existência de patrocinadores. Assim, uma das tarefas mais exigentes do Local Organizing Committee foi o contacto com os possíveis patrocinadores do evento. Em Janeiro de 2007 iniciámos os contactos com diversas entidades com vista a angariação de patrocinadores e, a partir de Julho de 2009, o contacto mais próximo com os editores. No final, o saldo foi bastante positivo. A 12ª Conferência EAHIL contou com 13 patrocinadores e 2 parceiros, respectivamente: Elsevier, Proquest, EBSCO, OVID, AAAS/Science, Faculty of 1000, Nature Publishing Group, Springer, Emerald, Fundação Luso-Americana, Ericsson, Câmara Municipal de Cascais, Câmara Municipal de Mafra, Estoril Meetings e Dialog. Os editores que patrocinaram o evento tiveram a oportunidade de divulgar os seus produtos e serviços numa sessão especialmente criada para o efeito e que ocorreu na manhã do dia 18 de Junho. Esta sessão também foi considerada um sucesso dada a grande afluência de participantes e a dinâmica gerada pelo diálogo entre todos. No final, até tivemos direito à “foto de família”.

Testemunhos

“I really enjoyed this course [Writing for scientific / academic publications]. It was well-structured and very useful and our teacher was very good. What I learnt today I can really use in my university to further teach my student doctors to write well for medical journals (...).”

Maya Samaha, Lebanon
(Estoril Echo1)

“I found that the theme «Access to full text articles» was well introduced and structured. It improved my knowledge to better work with information technologies and information”.

Filipa Pereira
(Estoril Echo1)

“Thanks to all our Portuguese colleagues for a memorable week in Lisboa and Estoril. Both the LOC and the IPC can be proud of their achievements!

A special thanks to my colleagues in the CEC committee, Noémia and Helena - we were a great team!”

Patricia Flor

“I also do want to thanks Isabel, Margarida and everyone in the local committee, speakers and participants for this wonderful conference”.

Guillemette





Testemunhos

“(…) I must add my congratulations to those already expressed. It was a terrific conference, superbly organized and full of thought-provoking moments. The organization of the programme committee was flawless throughout, no easy task in itself, but the conference was a masterclass in how this event should be run and sets a high standard for Istanbul and Brussels. (...) I am sure they [the exhausted organizers] will feel great satisfaction in a job supremely well done.”

Tony

“I would like to thank you for the excellent organization of 12th EAHIL Conference, Lisbon and Estoril. The Conference was both useful and interested due to the best social program. I have been in Portugal for the first time and I was impressed by the beauty of your country”.

Tatyana V. Kaigorodova

“A todas, o nosso sincero agradecimento! A exposição de empresas desta edição da EAHIL esteve bem organizada! Parabéns!”

Lícia Vieira (EBSCO)

“It was a pleasure working with all of you at the EAHIL meeting. Thanks to all of you for your help and cooperation”.

David Charles (E-Licensing)



Exposição da 12ª Conferência EAHIL

À semelhança dos anos anteriores, a 12ª Conferência EAHIL contou com um espaço de exposição onde editores científicos e empresas nacionais e internacionais, ligadas à área da bibliotecas e documentação, puderam expor e divulgar os seus produtos e serviços junto de bibliotecários de todo o mundo.

Este ano contámos com 26 expositores, de onde se destaca a participação de 5 empresas nacionais: Datinfor, DID–Docbase JESET Portugal, Lusodoc e Marka. Quanto às internacionais estiveram presentes AAAS/Science, Accucoms, American Medical Association, Biomed Central, BMJ Group, CABl, EBSCO, E-Licensing, Elsevier, Faculty of 1000, Nature Publishing Group, Ovid Technologies, Oxford University Press, PCG Plus, Pharmaceutical Press, Proquest, QUOSA, Springer, Thieme Publishers, Van De Bilt Sales & Marketing e WebLib: Health Mash.

Dos comentários que fomos ouvindo durante toda a conferência e do que tivemos oportunidade de observar, pode dizer-se que a exposição foi um sucesso. A área de exposição, ampla e bastante agradável, estava muito bem organizada favorecendo o contacto entre os participantes e os expositores. Durante os intervalos entre os diversos painéis científicos, os participantes tiveram à sua disposição o serviço de catering com café, chá e bolinhos deliciosos que foram distribuídos pela área de exposição e que possibilitou tanto o convívio entre todos como a passagem pelos diversos stands e uma agradável conversa com os representantes das diversas editoras.

Eventos Sociais

Como disse a Suzanne Bakker no seu discurso de despedida durante o jantar de gala, as conferências da EAHIL são também um momento de convívio e reencontro com colegas da Europa e do resto do mundo. Os eventos sociais estão presentes em todos os dias da conferência e são uma excelente forma de terminar um dia de trabalhos.

O 1st timers’ event organizado para os estreantes na EAHIL e com quase 100 inscritos, teve lugar na Casa de Santa Maria em Cascais, incluindo uma visita ao Farol. Foi um bonito fim de tarde tendo a belíssima vista para o mar como fundo.

No dia 16 de Junho após um dia de excelentes intervenções de oradores convidados e comunicações de colegas de todos os países, descemos a rua paralela ao Centro de Congressos do Estoril, terminando a nossa noite nos jardins do Hotel Palácio, famoso pelas suas histórias de espões.

No dia seguinte realizou-se a visita ao Palácio e Convento de Mafra com passagem pela enfermaria e a famosa Biblioteca do século XVIII. A visita terminou nos claustros do palácio com um beberete oferecido pela Câmara Municipal de Mafra. No dia 18 de Junho, último dia da conferência jantámos no Casino do Estoril e logo após a sobremesa assistimos a uma breve actuação de fado acompanhada da tradicional guitarra portuguesa. A noite terminou com a actuação de uma banda com inspiração nos anos 60 e o tradicional baile da EAHIL.

Prémio “Best 1st Time Oral Presentation”



Em todas as Conferências da EAHIL, há uma atribuição de quatro prémios: dois aos melhores Posters, sendo um para os chamados “1st Timers”; dois às melhores comunicações orais, sendo um deles também para os “First Timers”.

Podemo-nos sentir orgulhosos, porque um desses prémios foi para uma colega portuguesa: Sílvia Lopes

Foi-lhe atribuído o Prémio “**Best 1st Timer Oral Presentation**”, pela apresentação da comunicação “**Development of a Digital Repository Prototype applied to Faculty of Pharmacy, University of Lisbon**”, escrita em colaboração com Pedro Faria Lopes e Fernanda Campos.

A Colega Sílvia Lopes, para além de ser Bibliotecária na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, é membro da Direcção da APDIS.

A apresentação de trabalhos científicos em conferências e publicando-os em revistas científicas é fundamental para a nossa profissionalização. Esse esforço é louvável.

Neste caso, este esforço foi compensado com um Prémio.

Muitos Parabéns, Sílvia!

APDIS Secretariado

APDIS / ITQB Biblioteca
ITQB – UNL
Av. República – EAN
2784-505 Oeiras

secretariado@apdis.pt

APDIS Tesouraria

Para realizar o pagamento de quotizações da Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde, poderá utilizar uma das seguintes formas:

- Cheque endossado à APDIS e enviado para a Tesouraria:

APDIS / Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra
Azinhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra

- Transferência interbancária (em balcão, banca online, Multibanco ou automática): BANCO MONTEPIO GERAL
NIB 0036 0058 99100075033 70

- Depósito em conta:
MONTEPIO GERAL
Conta nº 058 10.007503-3

tesouraria@apdis.pt